

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção provisória:  
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**  
Chefe de Redacção — **Euzébio Sotto-Mayor**

Administração, Comp. e Impressão  
Rua Monsenhor — 3 A 3 E

## Relance da Obra de Martins Sarmiento

Quiz a Direcção deste interessante semanário regionalista que escrevêssemos algumas palavras sobre Martins Sarmiento, encargo que aceitamos com prazer e agradecida honra. Mas, por isso que a memória deste vimaranense, de superior talento, se não coaduna com a ligeireza dos lugares-comuns, e porque o tempo e o espaço restrito de que um jornal dispõe nos não permitem considerações longamente meditadas, procuramos conciliar, quanto possível, pela brevidade e concisão, estas duas circunstâncias opostas.

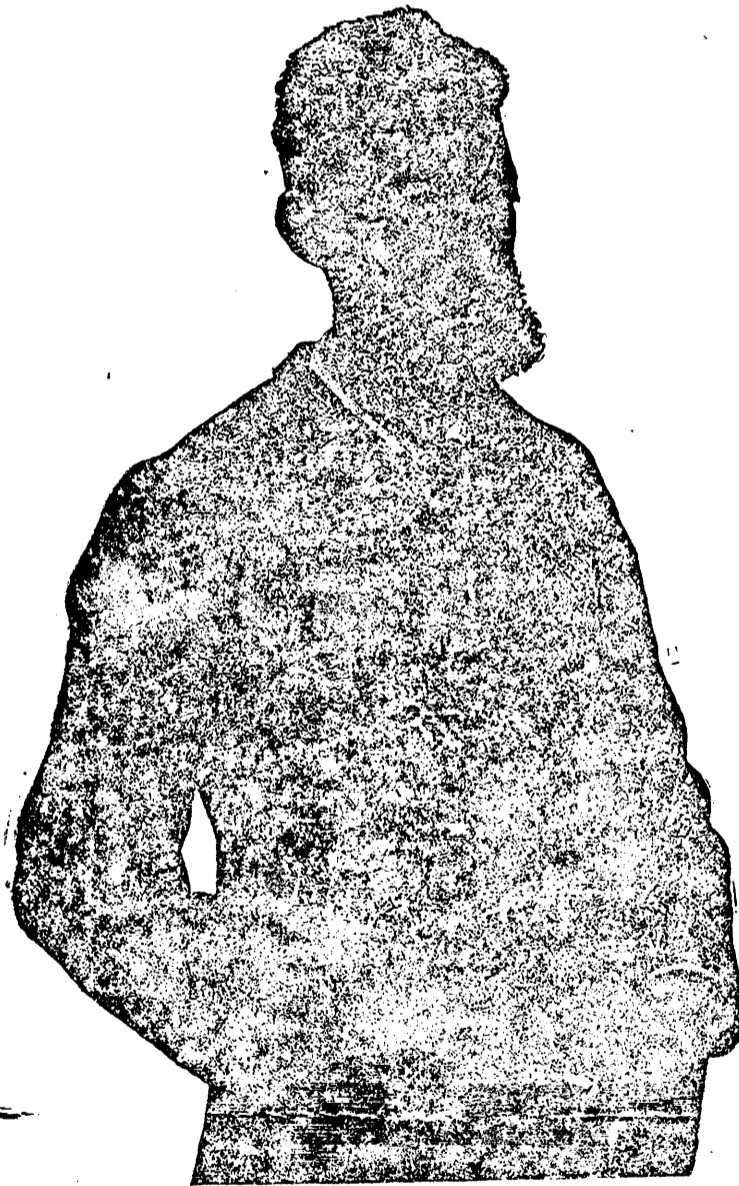
Passa dentro de um ano o Centenário do nascimento deste filho ilustre de Guimarães. A Sociedade que o tem por Patrono pensa em comemorar, de um modo excepcionalmente festivo, essa data de 9 de Março de 1933. Não o fará com sóbria elegância e dignidade se nessa comemoração não conseguir interessar, pelo esforço dedicado e pelo entusiasmo sincero, todos os vimaranenses; poderíamos mesmo dizer—todos os portugueses, pois que Martins Sarmiento pertence à galeria das grandes figuras nacionais. Essa consagração, a realizar-se, não terá por certo uma pompa esplendorosa, por carência de recursos, poderá mesmo ser discreta, simples, modesta, mas tem de ser, em tudo, digna do homem que se pretende glorificar, tem de sair dos moldes de qualquer festa mediocre, que resultaria ridícula e inexpressiva, perante a grandeza da Obra deste nosso herói espiritual. Julgo, portanto, oportunas todas as palavras e incitamentos que tendam a dispôr e a elucidar a opinião pública em favor desta ideia em marcha. E, para já, nada mais oportuno do que relembrar, em ligeira síntese, qual foi a Obra que nos legou Martins Sarmiento, para que as pessoas menos cultas, sem desprimor, ou menos integradas na ordem de estudos a que o sábio vimaranense se dedicou, possam abraçar, de relance ao menos, a vastidão e importância dessa obra, e consequentemente, a superioridade invulgar do homem que gloriosamente a realizou.

Quasi todos conhecem Martins Sarmiento somente como um grande arqueólogo, quando é certo que os seus trabalhos no campo da arqueologia representam apenas uma faceta do seu espírito brilhante, uma modalidade da sua extensa e profunda erudição. Ele foi igualmente grande nos domínios da etnologia, da etnografia, da pre-história, da epigrafia, etc.

A sua Obra perdurou condensada nas páginas que a sua pena percorreu e nas aquisições materiais que a sua picareta de explorador exhumou do seio milenar da terra. Uma parte do seu valiosíssimo espólio literário conserva-se manuscrita e inédita; a outra viu a publicidade em volumes, folhetos e numerosos artigos, dispersos por cerca de quarenta revistas e jornais diversos. Os manuscritos, religiosamente coordenados e arquivados na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento, somam para cima de 4.500 páginas in-fólio, versando os mais variados temas: apontamentos, notas ligeiras, ensaios, estudos sobre arqueologia, história e geografia antigas, cronologia, filologia, folclore, política, religiões, mitologia, economia política, toponímia, artigos de

polémica e crítica literária, etc. Evidentemente que a publicação destes trabalhos, tal como saíram da mão de Sarmiento, *currente calamo*, seria indiscreta. Muitos deles estão incompletos e deficientes, e nem o autor, ao escrevê-los, pensou sequer em os publicar, como meros apontamentos de estudo que eram. Necessitam pois uma cuidadosa escolha, pacientemente ponderada e, onde convier, anotada, todos os manuscritos que um dia venham à publicidade.

Dos seus escritos inéditos fazem parte, ainda, as numerosas cartas de carácter científico, que escreveu a vários estudiosos com quem se correspondia assiduamente, e que, morto Sarmiento, as ofereceram ao Arquivo da Sociedade. Estão ali assim, cuidadosamente colleccionadas, séries



Francisco Martins Sarmiento

de interessantíssimas cartas a Martins Capela, Albano Belino, Pereira Caldas, etc. Mas, dentre todas, as mais notáveis são, sem dúvida, as que escreveu ao eminente epigrafista alemão Dr. Emilio Hübner.

Nesses preciosos documentos se reconhece especialmente o mérito como epigrafista do sábio vimaranense, e o quanto ele contribuiu em larguíssima escala para a exacta e segura interpretação de numerosos textos registados por Hübner no seu grande Suplemento ao II volume do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, publicado em 1892, obra formidável, patrocinada pela Academia das Ciências de Berlim, e classificada com propriedade pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos como «um dos monumentos mais famosos

da erudição do século XIX». Esta magistral correspondência entre Sarmiento e Hübner, devidamente anotada, aguarda apenas a oportunidade financeira para ser publicada em volume, para que a Sociedade não tem podido, até hoje, dispôr da verba necessária para custear a respectiva edição. Ofereceu-se-nos há pouco o Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, cultíssimo e gentil espírito, para editar, na imprensa da Universidade de Coimbra, a Obra inédita de Sarmiento.

Das páginas que Sarmiento publicou em volume destacam-se, como mais notáveis, as suas interpretações de história e geografia antigas tratadas no poema *Argonautica* de Apolónio de Rodes, e no *Ora Marítima* de Avieno. Póde calcular-se a importância desta ordem de trabalhos de natureza especulativa, sabido como tais poemas, especialmente o último (modernamente estudado por Schulten no 1.º tomo das suas *Fontes Hispaniae Antiquae*) são preciosos para o conhecimento das primitivas civilizações do Ocidente da Europa. Sobre etnologia deu-nos o brilhante opúsculo «*Os Lusitanos*», publicado em 1880, e, dez anos mais tarde, o «*Lusitanos, lígures e celtas*». Tais são os trabalhos de maior fôlego que publicou. Mas a série dos numerosos artigos científicos que vieram a lume em variadas revistas e jornais, desde 1876 até ao ano da sua morte, em 1899, dos quais temos dado a resenha bibliográfica em vários fascículos da *Revista de Guimarães*, aguarda a sua compilação em volume. Possa a S. M. S. dar-nos, no próximo ano do Centenário, este formoso volume dos *Dispersos*, que constituiria uma colectânea valiosíssima, sob todos os aspectos, porque muitos dos artigos, ainda flagrantes de oportunidade e interesse, que ali ficaram reunidos, são inteiramente ignorados da maior parte dos estudiosos.

Resta-nos, para terminar, aludir à Obra de Martins Sarmiento no campo das realizações práticas. Esta é a mais conhecida de todos. As suas notabilíssimas escavações na Citânia de Briteiros e em Sabroso tornaram o nome de Sarmiento discutido e apreciado para além de Portugal. A nossa curiosa estação arqueológica de Briteiros é, sem dúvida, actualmente, o povoado primitivo mais completo, maior e mais interessante de toda a extensa zona castreja luso-galaica. Produto destas explorações, tão fecundas em

resultados práticos como em conclusões teóricas, e de muitas outras digressões científicas, realizadas especialmente na região compreendida desde a foz do Minho até ao Douro, ostenta hoje a Sociedade nos seus museus as riquíssimas colecções e séries que lhe legou Sarmiento: secções de cerâmica, de metais, de epigrafia, escultura, etc. Ao falecido Freitas Costa comprou a esplêndida colecção de numismática, e a Joaquim de Vasconcelos a de gravuras, que é uma das primeiras do país, metódicamente catalogada há pouco pelo Sr. Coronel Tibúrcio de Vasconcelos. E tudo oferecia generosamente, tudo entregava à guarda e direcção da Sociedade, deixando-lhe ainda, quando morreu, a sua erudita biblioteca particular, os seus queridos livros, as suas colec-

# O aquarelista Hoggan

Há cerca de cinquenta anos, mais ou menos, peregrinou por Portugal um grande artista francês, especializado na aquarela e conhecido pelo sobrenome de Hoggan. Dois bons e saudosos amigos meus, que a morte já conquistou—Columbano e José Queiroz—me falaram repetidas vezes do bizarro temperamento desse excursionista, sua incombustível tendência nómada, a singularidade do seu vestuário e, sobre tudo, a facilidade e transparência do seu brilhante tratto da aquarela.

Em várias casas de Lisboa, onde relações pessoais ou rápida visita de curioso me levaram, conheci algumas das maiores produções de Hoggan, por signal que muito familiares á maioria da obra artística da França no seu tempo, sem que nisto eu deseje dizer que nelas existisse sequer uma indicação do movimento realista, de verdade admirável, promovido por alguns dos maiores pintores francezes do século XIX. Todavia, com perfeito equilibrio de desento e realidade pictoral, as aquarelas de Hoggan distinguem-se entre todos os trabalhos de Arte de uma galeria pela sua impecável qualidade reprodutiva, sem excluir desta uma grande elegância e não vulgar acuação de bom gosto. Conheci com essa distincção mais de duas dezenas de trabalhos, a maioria de grande formato, entre os quais quero salientar uma admirável aquarela com o assunto vulgar da saída da missa da igreja do Loreto, em Lisboa, que se encontrava no gabinete de trabalho do illustre ceramografo José Queiroz, e representava uma obra prima no seu género.

Iria muito longe se tratasse agora da influencia que Hoggan, mais que os aquarelistas espanhóis—e dos famosos ingleses não falo, visto serem, então desconhecidos entre nós—exercer nos aquarelistas portugueses. Seria essa uma confissão a obter de Roque Gameiro, o qual, mais que do portuguezissimo, mas incompleto executante Manuel de Macedo, recebeu do artista francez e do espanhol Casanova, como é fácil examinar nas produções da sua primeira fase artística, uma influencia segura, não querendo isto dizer que os não tivesse mais tarde excedido de um modo assás lisonjeiro para elle e para nós. O francez Hoggan e o espanhol Casanova representam, contudo, o prólogo á depois brilhantissima evolução da aquarela nacional, da qual Gameiro é, sem contestação, o detentor do priucepado.

\* \* \*

O que me interessa dizer antes e acima de tudo, é que o grande aquarelista Hoggan também esteve e trabalhou em Guimarães.

Dele, realizados nesta cidade,

conheço dois trabalhos, e um outro relativo a uma freguesia vizinha do nosso concelho.

Estas aquarelas representam:

- A Praça de S. Tiago.
- A igreja da Misericórdia.
- Um portal em Vilarinho.

Em casa do illustre critico de Arte sr. D. Sebastião Pessanha observei por enumeras vezes a primeira e última aquarelas, tendo-me mostrado no seu atelier a relativa á igreja da Misericórdia o saudoso Manuel Gustavo Bardado Pinheiro, que a tinha, como aliás merecia, em grande apreço e estima.

A aquarela da Praça de S. Tiago representava um recanto da mesma, já hoje desaparecido e onde viveram umas conhecidas vendedoras de carvão de nome as *Minauas*, das quais ainda alguma gente se recorda nesta cidade. Era uma folha de papel das dimensões de, mais ou menos, 20 x 15, realçada num tom castanho escuro, onde a originalidade da construção popular, alpendrada e com suportes de ferro aplicados á varanda principal, a tornavam apreciabilissima, e inconfundível pela expressão nortenha entre os exemplares regionais da arquitectura desta classe em Portugal.

A aquarela da igreja da Misericórdia era maior—uns 40 x 25. Não se tornava estranha a escolha do assunto, dada a simpatia da gente franceza, de sempre e ainda hoje, pela arquitectura flamenga do Renascimento. O tom geral da aquarela era verde dourado, um tanto ou quanto marmoreada, a despeito da construção se encontrar realisada no granito pardo e rude da nossa região. O desenho, porém, podia considerar-se impecável.

Ao cabo, a aquarela do portal de quinta em Vilarinho. Formosa obra, esta, a que não faltava nenhuma das anotações próprias do espirito de um artista exímio a um assunto pictoral tam limitado, mas de verdade cheio de qualidades cromáticas. O portal vermelho, sob o telhado frõnho, destacava-se lindamente ou airoosamente da alvura macia e fresca dos muros. Era uma obra prima no seu género, com a dimensão de 30 x 20, aproximadamente.

\* \* \*

São estas três aquarelas que respeitam a Guimarães e que, infelizmente, Guimarães já não poderá guardar. Paciência... Bom seria, contudo, que a Câmara Municipal, a exemplo das suas congéneres de Lisboa e Porto, inscrevesse no seu orçamento uma verba para a aquisição de obras respeitantes á iconografia artística da cidade.

ALFREDO GUIMARÃES

ções fotograficas, e até uma boa parte dos seus haveres—uma quinta, para com o seu rendimento se continuarem as escavações na Citânea, e o prédio onde viveu, para ali sêr instalado, como reza o seu testamento, «qualquer instituto por ela (Sociedade) organizado, em harmonia com os seus fins».

Um homem desta categoria mental, que sacrificou, queimou uma vida inteira no culto devotado da sciência, que soube honrar o seu País de um modo tão perdurável, bem merece dos seus concidadãos! Para honra de todos os vimaranenses, julga-

mos que, neste ponto ao menos, estaremos todos de acôrdo, sem distincção de crédos. Sendo assim, trabalhemos desde já para que, daqui a um ano, possamos glorificar condignamente a memória deste cidadão exemplar, deste nobre e altíssimo espirito, justo orgulho da terra que lhe foi berço e túmulo.

Mário Cardozo

## Orações

SONETOS

de Euclides Sotto Mayor

## BILHETES POSTAIS

Leitor amigo:

Voltando ao mesmo assunto, digamos: Em matéria de beneficência, Guimarães está num plano superior, o que prova incontestavelmente a nobresa de sentimentos dos vimaranenses de todos os tempos.

Nunca é demais, portanto, destacar o gesto da nóbre Condessa do Juncal legando uma boa fortuna á Santa Casa da Misericórdia, como nunca se torna ocioso falar na fundação das Oficinas de S. José, obra meritória e que já agora não morrerá, enquanto houver vimaranenses. E' preciso porém incluir nos instituições de beneficência da nossa terra, a Cantina Escolar, esse edificio devéras grandioso a cuja vida anda ligado o nome do Sr. A. L. de Carvalho, outro grande benemérito de Guimarães. Ninguém ignora, é certo, os serviços prestados á caridade da sua terra, por este digno representante de Guimarães, na Junta Geral do Districto de Braga, mas nem por isso devemos deixar de repetir sempre o seu nome, quando se falar em beneficência. A sua obra benemerente é já tão grande, que é um dever aplaudil-a sem tréguas. A Cantina Escolar, a Colonia balnear das creancinhas pobres na Povoia de Varzim, que de Guimarães são levadas carinhosamente á beira mar, e os subsídios concedidos pela Junta Geral do Districto, ás casas de caridade da nossa terra, tudo isto, que é qualquer coisa de formidável, a quem se deve? Ao homem de acção benéfica, ao patrióta inteligente e de boa vontade, Sr. A. L. de Carvalho. Ninguém diga, caro leitor, que em Guimarães, faltam já, homens de valôr capazes de pôr em prática projectos de grande alcance social. Há sim, ainda há, nesta época de egoísmos ferozes, de *non te rales* comodistas, vimaraenses de prestígio, amigos da sua terra e por ela trabalhando com todo o carinho e manifesta utilidade.

Até á semana.

Do teu amigo

ZERO

## Associação Comercial e Industrial

Procedendo-se há dias á eleição dos novos corpos da Associação Comercial e Industrial, verificou-se o seguinte resultado:

Direcção

Presidente—João Rodrigues Loureiro.

1.º Secretário António Emílio da Costa Ribeiro.

2.º Secretário—Afonso da Costa Guimarães.

Tesoureiro—Armando Humberto Gonçalves.

Directores Efectivos

António José Pereira Rodrigues, João Garcia d'Almeida Guimarães e Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Directores Suplentes

José da Silva Gonçalves, Egídio Alvaro Marques e Torcato Mendes Simões.

Assembleia Geral

Presidente—Dr. João Martins de Freitas.

Vice-Presidente—Manuel Caetano Martins.

1.º Secretário—Camilo Laranjeiro dos Reis.

2.º Secretario—Casimiro Martins Fernandes.

Está número foi visado pela Comissão de Censura

## O ensino primário elementar em Guimarães

Este ano terá de ser difficil e improficuo

Para alguns, leigos em assuntos de instrução, e desconhecendo a acumulação de alunos que é te ano se deu nas escolas officiais desta cidade, parecerá e-tranha a informação que acima me serve de epigrafe.

Porém, eu vou esclarecer, e provar com factos irrefutáveis, que essa minha asserção é verdadeira.

Procurando as causas que determinaram a acção de tão grande quantidade de alunos nestas escolas, no principio deste ano lectivo, vemos, que foi a esperança em que todos nós, professores, estávamos, em que nos seriam concedidos os cursos dos desdobramentos gratificados, como o foram em parte, no ano lectivo findo. Ora esta expectativa era justa, porque não só foi prometida por ordem superior a preferéncia destes cursos para este ano, a todos os que no ano anterior os regeram gratuitos, nos últimos 3 meses, mas foi também annunciada essa concessão pela imprensa e creio que com fundamento até durante as férias. Ignoramos os motivos porque não foram concedidos esses desdobramentos; mas todos supomos que foi por falta de verba.

Destituando-se as crianças matriculadas a dois cursos separados, por cada professor, ou professora, pois entravam uns no curso da manhã e outros no da tarde, podiam-se assim leccionar todas, embora com o sacrificio da regência do 2.º curso, que não deixa de ser penosa.

Mas, enfim, sendo esse sacrificio retribuido com a gratificação mensal dos 400\$00, quasi todos o aceitavam, e certamente o Estado poderia dar por bem empregadas as gratificações; porque obtinha deste modo um rendimento no ensino, duplo por professor, que só poderia ser igualado, em parte, por outros tantos, leccionando em cursos desdobrados. Ora nisto o Estado economisava pelo menos 2:400\$00 anuais por cada professor.

Por outro lado, esse pequeno aumento nos nossos magros vencimentos, embora ganho com grandes sacrificios, vinha minorar por todo o país muita dor, enxugar muitas lágrimas, atenuar enfim muita miséria! Qual foi pois o resultado desta... falta? Prejuizo para todos!

Para nós em 1.º lugar, porque perdemos de receber esse aumento; e alguns, como eu, nos sujeitamos, senão a dar tanto tempo de aula como nos desdobramentos, pelo menos, mais duas horas diárias, gratuitas, para dar lição aos alunos da 1.ª classe, que não cabem no 1.º curso. Para estes, e todos os alunos, porque tendo nós de reparir e tempo de um curso, ainda que seja aumentado, pelo dobro dos alunos que elle comporta, necessariamente o ensino se há-de ressentir, porque o tempo não chega porque este não se pôde fazer com socêgo e calma, nem a disciplina se pôde manter como convém.

E perde o Estado como já atraz demonstrei por que deve sêr elle o principal interessado em que as escolas produzam

Para mais, na Escola Central, retiraram ultimamente duas professoras que ali estavam a auxiliar o serviço, do que resultou, terem de repartir os alunos dessas professoras por outras já sobrecarregadas.

Sucede pois, que em regimen de curso simples, todos, ou quasi todos os professores, aqui em Guimarães, estamos com o dobro dos alunos, e alguns com mais do triplo dos que nos competiam.

Ora, como pôde esperar-se bom rendimento no ensino no fim do

## Passaios... da minha terra...

Almeida Garrett escreveu as «Viagens na minha terra», adorável colectânea de impressões colhidas no decorrer de várias viagens; eu escrevo, «Passaios... na minha terra...», impressões colhidas num dos últimos passeios que dei á formosa montanha da Penha. E' certo que não tenho a pretensão de fazer uma obra igual á do extraordinario poeta que tão bem definiu a Saúdade. Falta-me a sua pena prodigiosa, que o mesmo é dizer a sua intelligencia iluminada, e falta-me ao mesmo tempo essa genial Joanninha de olhos verdes, que poz a maior nota de ternura e de emoção no decorrer das viagens do poeta e, consequentemente, no decorrer das páginas das «Viagens...»

Humildemente embora, sem grandes fraseados de retórica, porque não se coadunam com o meu feitiço, vou descrever as impressões colhidas nesse passeio.

Foram boas? Foram más?

Posso, desde já, garantir, ao leitor curioso, que foram boas, mesmo muito boas—e tão boas que não resisto á tentação de as gravar aqui no jornal, se o snr. Director e o redactor-chefe não entenderem que ficam melhor no cesto dos papeis inúteis...

Se assim fôr, paciência; se não fôr, saiba então o leitor que fiquei verdadeiramente deslumbrada com o formoso e extenso panorama que divisei do alto da Penha.

O tempo, frio como tem ido, não é muito próprio para se andar a subir aos pinaros dos montes, mas a ocasião ofereceu-se-me e eu não a quiz perder, pois de sobra sabia que nestes meses de vegetação morta a vista perde-se a distancia e a gente fixa melhor as povoações com as suas casas e os seus campanários branquinhos.

Eu tenho a mania da distancia e da altura.

Quando me ponho a fitar, do alto dum monte, alguma casa branquinha, espanejada de sol, tenho a impressão de que estou longe, muito longe do meu proprio lar e sinto uma saudade branda a envolver-me o coração... E lembro então a tragédia viva dos proscritos—daquelles que, tendo duma familia, vivem longe dos seus carinhos e que tendo uma patria vivem em solo estranho, ouvindo uma lingua que não é a sua lingua.

E' talvez demasiada esta minha sensibilidade; mas que queiram—tenho lá culpa de ser assim?

Se a Penha não tivesse outros encantos tinha para mim o encanto da sua altitude.

Alem de ser belo o panorama que do seu alto se divisa, dá-nos a impressão de que estamos num plano muito superior ás miserias terrenas, longe do mar brumoso dos desgostos e perto da poalha doirada das estrelas...

Maria de Guimarães.

ano, nestas condições? Milagres só os s-ntos. Depois, temos de ainda aturar os pais de alguns alunos, que gritam que os filhos aprendem pouco, porque estão assim pouco tempo na escola. Terão razão, mas a culpa não é nossa.

Eu, pela minha parte, faço mais do que devo; e creio que os outros farão pelo menos, o que podem.

Querem mais? que nos paguem mais, ou que nos mandem quem nos ajude. Só assim pôde dar certo.

PROFESSOR GODINHO

SEM MONÓCULO...

### Tem a palavra o Sr. Vereador das Obras

Depois de cumprimentar, como era de justiça, o primeiro Vimaranesense e primeiro Português, o Sr. D. Afonso Henriques, que—como já manifestei aos meus caros leitores na minha última crónica—não gostei de ver longe de seus Paços, numa praça moderna como é o Toural, volvi o olhar para a fachada pombalina da mesma praça, com o fim de me certificar das horas que eram pois me recordava de numa visita que em afastados tempos fizera a Guimarães, isto talvez há trinta anos, ter visto ao meio da queelas casas um relógio-monumental que muito bem ali ficava e muito útil era. Disse-me que fóra arrumado, por dar muito trabalho acertá-lo e dar-lhe corda e bem assim se tornava dispendioso iluminar-lhe, de noite, os mostradores. Lamentei sinceramente o facto e respondi que bem podia a Câmara ficar com esse encargo, voltando a colocá-lo no seu antigo pósto, caso o não tivessem deixado *sem concerto*. Confesso que este *melhoramento*, já realiado há muitos anos, não me agradou.

Era quasi meio-dia, um meio-dia domingueiro, precisamente quando os vimaranenses embasbacam em frente da Igreja de S. Pedro, a ver quem passa e no que param as modas. Eu que sou um bocado avesso a gente que *anda parada*—pois nem sei se estão parados se a andar...—tomei uma resolução súbita de entrevistar o Sr. Vereador das Obras, por quem logo perguntei.

—Talvez ali na «Leitaria»...  
A «Leitaria» ficava perto e, portanto, para lá me dirigi. O feliz acaso, que sempre me *persegue*, quiz que eu deparasse aquêl cavalheiro logo a uma das portas, sendo-lhe gentilmente apresentado.  
—Muito prazer...  
—Igualmente...  
—Se lhe não é desagradável...  
—De forma alguma...

Assim encetamos a nossa conversa. O diálogo alongou-se talvez mais do que o Sr. Saraiva Brandão desejaria, mas o meu interesse em ouvi-lo sobre os melhoramentos em projecto era tal, que abusei por certo da sua amabilidade.

—O programa das obras que V. Ex.<sup>a</sup> dirige, em nome da illustre vereação presidida pelo Sr. Dr. Rocha dos Santos?

—Sei que V. Ex.<sup>a</sup> veio expressamente a Guimarães para fazer uma reportagem verdadeira, embora *alegre*, das novidades que há por aqui, e isso, dado o interesse que mostra em me ouvir agora como vereador municipal, muito nos lisonjeia, conquanto eu não faça mais do que o meu dever...

—Infelizmente nem todos os homens, ou antes raros homens sabem cumprir com o seu dever, sendo justamente essa a razão porque o venho procurar hoje, convicto, como estou, de que deseja engrandecer esta nobre e mal-fadada terra de Guimarães!

—Assim é, na verdade; mas o que lá vai, lá vai, e vida nova é que é preciso. Guimarães é uma cidade antiga, o que não impede de ela progredir como as outras, conservando-lhe as características do passado, ao mesmo tempo que a embesaremos com novos melhoramentos. E é tamanho o número dos que ela necessita!

—Por exemplo?  
—O programa dessas obras é um pouco vasto, se tivermos tempo de as efectuar todas; mas algumas delas estão iniciadas e as outras dentro em pouco serão realidade. V. Ex.<sup>a</sup> talvez já conheça Guimarães... e assim não ignora que as muralhas infelizmente se deitaram abaixo para alargar a cidade, que desde então se começou a modernisar com muita ausência de bom gosto.  
—E' certo.

### Um Português

«O Século», em 1929:

«... Acoitado por todas as correntes políticas, menteado por progressistas, regeneradores, dissidentes e republicanos, no meio do vendaval furioso que o envolveu, João Franco portou-se com energia e a serenidade milagrosa dos grandes capitães de navios que, em pleno mar alto, vêem as suas naus em perigo. Faça-se-lhe essa justiça: — se como político o criador do franquismo era um exemplo de probidade e um tipo acabado de cidadão honrado, como homem, João Franco não foi nunca um cobarde. O perigo não o intimidava. As ameaças não o forçavam a voltar a cara! O cumprimento dum dever, por mais doloroso que fosse, não o fazia torcer caminho. Feito duma peça só, não aprendera a desilorar os atalhos».

Uma notícia do «Eccos de Guimarães», em 20 de Abril de 1929:

«... A assembleia pronunciou-se para que não ficasse só nas exéquias a homenagem a prestar ao amigo dedicado de Guimarães. Era preciso mais do que isso. E' preciso que Guimarães levante um monumento que através os séculos lembre aos vindouros o nome querido de João Franco. Em vista disto ficaram nomeadas duas comissões para tratar das exéquias e para resolver sobre o monumento».

—Ora sendo assim, a Comissão de Estética ultimamente nomeada entre filhos grados de cá para nos coadjuvarem no que diz respeito á conservação de monumentos, etc. deve produzir bom fruto. Basta de tolices, que já são horas de ter juizo e reparar os erros cometidos, salvando as derradeiras reliquias que ainda restam...  
—São elas os brazões desta cidade.

—Própriamente no que respeita a novos empreendimentos, aí está um velho e demasiado arcaico Mercado, que vai ser completamente modificado. O projecto do Sr. Marques da Silva agrada com certeza, em substituição doutro do mesmo illustre architecto que não satisfazia por completo, sendo-lhe, a meu pedido, aberta uma porta central na frontaria, que muito o beneficiará. Quere V. Ex.<sup>a</sup> vê-lo?

—Sem dúvida.  
Acabamos de tomar os cafés que a nossa distração quasi havia deixado arrefecer, acendi um charuto, e saímos para fóra. Alguns passos andados entramos na casa comercial do Sr. José Gilberto, da Comissão de Turismo local, que nos recebeu amavelmente, conduzindo-nos ao andar superior. Em frente de nós abriram-se dois ou tres rolos de papel, onde, belamente aquarelada, aparecia a fachada principal e outros detalhes da nova Praça de Mercado vimaranense. Eu que, sinceramente, não sou ainda grande admirador de *linhas futuristas*, confesso que achei o desenho duma grande harmonia de formas, duma sobriedade e elegância architectónicas que só um mestre podia ter delineado. E' uma espécie de galeria, ou andar, ornamentado com colunas simples de granito, entre cujos espaços iguais se enfileiram as lojas, decorado ao centro com ampla porta, encimada pelo escudo da cidade, e nas extremidades dois torreões elevando-se em gracioso aspecto. O conjunto é esplendido, pela novidade e pelo bom gosto. Não pude regatear os meus elogios, para não faltar á verdade.

—Quando principia a obra?  
—Muito em breve.  
E como outra planta se abrisse diante de meus olhos, não cabem na crónica de hoje todos os comentários que preciso fazer ao que vi e ouvi.

JERONIMO D'ALMEIDA

### OS Novos Paços do Concelho

considerações sobre a taxa especial que alguns muncipes pagam para esta obra

Fui ver a marcha da construção desse edificio-monumento, que se destina ao Palácio Municipal.

Quanto mais vai subindo do sólo esse admirável edificio, mais ele me empolga de admiração. E' sumptuoso de grandeza, de beleza architectónica. Também, por sua vez, quanto mais essa construção domina pela sua amplitude de forma e linhas, mais o lugar onde lhe fixaram a localização, me parece detestável e de infeliz escolha.

Esta segunda referência, porém, já é cedissa; nada se adianta hoje em a pôr nas gazetas. Como desabafo.—talvez escape.

Para que, todavia, mais cedo batam no peito a contrição dos arrependidos aquêles que ao trabalho de genial concepção artistica chamaram estilo de «remendagem», «mero arranjo de cópia», importa ver-se a obra ganhar maior vulto, singrar mais rápido, prosseguir com outra actividade.

Bem sabemos que andam ali 32 pedreiros porque o orçamento não comporta que trabalhem ali outros tantos.

Pois conviria ajustar as coisas administrativas por maneira que as receitas municipais autorizassem o incremento desta importante construção—a qual, depois de concluída, há-de fazer hora á nossa terra e ao architecto que a concebeu. Embóra, como em toda a obra de natureza humana, nela se apontem alguns senões...

\* \* \*

Quanto ás receitas, como vinha dizendo, importa aumentá-las.

Por que maneira?  
Estudemos este caso. Deriva de uma «derrama especial» o rendimento da receita que se destina aos novos Paços do Concelho.

Ora, o artigo do Código Administrativo que me parece estar sendo aplicado pelo Município Vimaranesense, na conjuntura, é aquêl que designado pelo n.º 103.º, á altura da alínea 12.ª, se expressa por este teor e sentido:

*São as Camaras Municipais autorizadas a lançar «derrama especial sobre os contribuintes duma ou mais paróquias, para serviços, melhoramentos ou estabelecimentos municipais privativos da paróquia ou paróquias».*

Exemplo:

Uma freguesia ou freguesias do concelho que hajam de usufruir determinado melhoramento para os povos da sua jurisdição administrativa, podem ser colectadas, ou melhor, derramadas no pagamento de X ou XX para a execução desse benefício privativo.

Fazendo-se agora a applicação do artigo em referência ás paróquias interessadas, concluiremos isto:—*Que a construção dos Paços do Concelho, sendo para o serviço e utilidade de todas as paróquias do concelho, todos os contribuintes, por tanto, da jurisdição concelhia, devem ser abrangidos pela «derrama especial».*

Dir-se-á, e com lógica, que a letra do artigo não comporta essa liberdade de applicação, isto é; que seria exceder a capacidade de autorização, se o artigo fósse applicado a todos em vez de a alguns.

Confesso o meu desprazer em brincar neste jôgo dialectico—jôgo em que são peritos os profissionais das leis, e seus irmãos colossos, os sofistas.

O que na minha qualidade de contribuinte me merece reparos, é

### Crónica Desportiva

A 1.ª vitória do «Vitória Sport Club»

Foi sempre a norma colocar-nos dentro da justiça e da verdade. Por isso, não regatearemos os aplausos quando devamos aplaudir, assim como não deixaremos de fazer crítica severa quando se torne necessária. Demais, pela nossa razão, cumpre-nos registar com agrado o belo êxito motivado pela alteração sofrida na linha do 1.º team do «Vitória Sport Club», que se apresentou no último domingo em desafio com o «Desportivo Portuense». Com Constantino a *half-centro*, toda a técnica do grupo se impôs, não só pelo belo jôgo de combinação, mas também porque Constantino marcou o seu lugar com destaque, firme e seguro, conhecedor e orientador, lugar que jámais deverá abandonar, o que pôde trazer para Guimarães verdadeiras tardes de glória. O «Vitória» ganhou e ganhou bem. Podia obter um *score* maior do que o último. Mas, francamente, vimos *foot-ball* conscencioso, correcto e impecável, *foot-ball* em nada semelhante aquêl que nos obrigou a sair fóra do nosso desejo e a distribuir papeis que nunca se representaram.

Constantino operou um milagre com a constituição da nova linha. Como *capitão* do grupo, êle sabe bem o que lhe cumpre fazer, e não seremos nós quem, de futuro, o importunaremos na sua liberdade de acção, no seu modo de proceder e agir.

Parabens, pois, ao «Vitória» pelo bom êxito de domingo, e abraços para toda a linha que se portou como devia, honrando-se e honrando Guimarães.

Assim, sim; entender-nos-emos.

UM ESPECTADOR.

*que esteja eu, desde 1923, a pagar «derrama especial» para uma coisa que há-de ser, não para benefício especial da minha zona paróquial, mas de todos, absolutamente de todos os muncipes do meu concelho!*

E', por consequência, de elementar justiça que o Município adote qualquer destas soluções:

(a) Lançar a derrama a outro nucleo de freguesias do concelho, aliviando as que têm pago, até hoje, sem protesto. Ou:

(b) Alargar a derrama a todos os muncipes, como quem diz, a 58 freguesias do concelho,

Seja de um ou outro modo, o que está é que *não está certo!*

Façamos todos, *mas todos!* um esforço tributário para que o edificio, ao menos dentro de quatro anos, tenha o seu simbólico ramo de oliveira.

Para honra nossa!

A. L. de Carvalho

Assina o  
«Noticias de Guimarães»

### Pela Câmara

A Câmara em sua última sessão, deliberou fazer-se representar na cerimonia da entrega do relicário artistico que, pelas Câmaras Municipais, vai ser oferecido ao sr. Ministro das Finanças, pelo seu presidente e dois vereadores;

—Concedeu 450 escudos, para a reparação do caminho de servidão que liga a estrada nacional n.º 32 (Estrada Nova), com o caminho municipal que serve o lugar da Prêsa;

—A pedido do «Automóvel Club de Portugal», tomou a deliberação de mandar colocar chapas, com o nome de Guimarães, na primeira casa ou muro do lado direito para quem vem de Felgueiras, Fafe, S. Torcato, Taipas ou Ronfe;

—Aprovou dois projectos de obras;

—Arrematou as obras de conclusão de dois andares, na casa da Rua de S. Damaso, desta cidade, e a sua adaptação a repartições públicas, pela quantia de 8.170\$00, sendo arrematante o sr. Antêpio Leite Guimarães, desta cidade;

—Tomou conhecimento do balanço do cofre municipal, dado pelo respectivo tesoureiro, acusando os seguintes saldos:—Na C. E. P. =255.000\$00; no cofre—10.264. Total—265.264\$49.

—Os contribuintes sujeitos ao imposto indirecto e que pretendam continuar no regime de avanças, durante o próximo trimestre, devem fazer as suas propostas, até 20 do corrente mês. Terminando este praso, nenhuma avença poderá ser feita.

### Manifesto de oliveiras, árvores de fruto e máquinas agrícolas

Todos os proprietários rurais que possuam oliveiras e árvores de fruto nas suas explorações agrícolas, quer administradas por conta própria, quer por conta de rendeiros, caseiros, meeiros ou parceiros, são obrigados a manifestar, até o dia 15 do corrente, o numero das que existem nas suas explorações em plantação regular exclusiva ou associada a vinha ou a outras culturas, e em plantação dispersa, associada ou não, bordando, estradas, caminhos ou servindo de divisórias a prédios rústicos. Nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 20.231, os proprietários rurais, os rendeiros, os parceiros, os meeiros, duma maneira geral, todas as entidades que, seja qual for o titulo de usufruição da terra, utilize em máquinas agrícolas nas propriedades que exploram são obrigados a manifestá-las até o dia 15.

Aquêles que não manifestarem serão punidos com a multa de 20\$00 a 100\$00. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 100\$00 a 500\$00, conforme a gravidade da culpa.

Na Administração do concelho distribuem-se, pelos interessados que os requisitarem, impressos próprios, cuja falta de modo algum justificará, porém, a demora dos manifestos que podem ser feitos em papel comum.

DESPORTOS

IV

No ultimo numero deste jornal, vem publicadas na «Cronica Desportiva», algumas passagens d'uma carta dirigida ao Director da mesma secção, em que eu sou visado. Longe de me ofender com o arrazoado do signatário, congratulo-me por saber que os meus simples artigos são lidos por pessoas capazes de entender as minhas «pretendidas doutrinas» de carácter desportivo.

O Snr. J. M., diz que «desconheço por completo, o significado —em educação física— da palavra desporto» e declara. «um absurdo, preconizar como preparação para um desporto outro desporto». Respondendo ao Snr. J. M. o seguinte: —Para se jogar foot-ball, desporto violento e completo como tantos outros, o jogador necessita possuir uma relativa robustez— como já me referia no meu penúltimo artigo, que mereceu ao meu interlocutor as referências da sua carta e tanto que, a maioria dos adeptos dos desportos violentos procuram noutros, cultivar os seus músculos para assim enfrentar a violência dos jogos seus favoritos.

Temos entre os desportistas portugueses alguns, numa maioria bastante grande, que seguem com excelentes resultados este processo, como a seguir menciono e que são dos mais notáveis homens do desporto nacional: Tavares Crespo, lamentavelmente ausente no estrangeiro, que era um bom boxeur, de largo futuro, como deve saber, em tudo se treinava, corrida, natação, foot-ball, saltos, etc.; Acácio Mesquita, excelente avançado-centro do Foot-Ball Club do Porto, é um esplendido corredor e foi campeão de saltos em altura e triplo salto, como o Dr. Salazar Carreira, notável jornalista desportivo; é um bom rugbimen, e foi campeão dos 110 e 400 metros barreiras e muitos outros que agora me não lembram. No estrangeiro então o numero é imenso, mas, só me referirei a dois casos, como sejam: o grupo de foot-ball uruguaiano, campeão do mundo nas Olimpíadas de Amsterdam, era composto de verdadeiros atletas que faziam 100 metros em 11 segundos. Geo André, notável desportista francês, o possuidor do segredo da forma, foi campeão do mundo de corridas pedestres e de natação. Já vê, meu caro senhor, que é sobre estes flagrantes exemplos que eu preconizo o cultivo de outras modalidades para se ser um bom jogador de foot-ball. O snr. J. M., aduzirá

O pavimento das ruas

Segundo informações particulares, veio há dois mezes a esta cidade um indivíduo do Porto, o mesmo que realizou o pavimento da Avenida dos Aliados, pedindo para aplicar num dos locais mais movimentados da cidade, o *beton*, que naquela utilizou e se torna muito mais cómodo e barato que nenhum outro pavimento dos actualmente utilizados entre nós. O mesmo informador afirma-nos que o sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, que no seio da actual Câmara tem manifestado o maior interesse pela modernisação da cidade, manifestou desde logo a maior vontade para que essas experiências se fizessem. Mas já lá vão dois mezes!

Porque se não têm feito as experiências do *beton*?

Podíamos responder a esta pergunta, mas resolvemos guardar a resposta para uns números ai adiante.

que eu ainda não bati no ponto certo!

Mas vamos lá. Como quer o senhor que os nossos jogadores principiem por uma «gradual ginnástica rítmica racional» se começaram logo pelo curso secundário, sem todavia papaguearem as primeiras letras, tão necessárias? Em vista disso eu creio que todo o jogador, homem já feito, necessita portanto de praticar no defeso do foot-ball, outras modalidades próprias da época, o que em vez de ser um absurdo, se torna lucrativo, já se vê, praticado conscienciosamente debaixo dum método seguro e eficaz. E' este, meu caro antagonista, o meu modo pessoal de ver, e os factos, acima mencionados, se encarregam de valorisar as minhas afirmações.

Esta nossa discordância de opinião, não apouca nem, tão pouco, melindra o ponto inicial que ambos devotadamente defendemos— a educação física em Portugal,— porque, Snr. J. M., será impossível a educação física no nosso Paiz, se continuarmos como até aqui. Quando os governantes deitarem os olhos sobre este palpitante assunto e legislarem no sentido de que os exercícios físicos acompanhem a par e passo o ensino das primeiras letras, teremos então de rejubilarmos e far-se-há em Portugal, educação física de *verdad*.

A. F. J.

PELO CONCELHO

Vizela, 26.

(Atrazada na Redação)

DR. ARMINDO DE FARIA

Passa no próximo dia 4 de Março o 8.º aniversário do falecimento deste médico distinto, vizelense nato, que foi um dos maiores amigos de Vizela, tendo sacrificado tudo pelo engrandecimento da terra em que nasceu.

Formado aos 22 anos pela Escola Médica Cirúrgica do Porto, a sua tese versou sobre as propriedades das águas de Vizela e especialmente das águas do Mourisco de que era director e proprietário, (antes de serem reunidas à Companhia dos Banhos de Vizela,) sobre a cura das moléstias da pele e ainda para as doenças do fígado, que elevada à temperatura de 40 graus davam resultado superior ao Gerez. A confirmar isto temos a opinião autorizada do Dr. Gramacho e os resultados obtidos por todos os doentes desta espécie.

Foi um político eminente tendo elevado a sua terra ao nível a que tinha jus, pois foi o primeiro Vizelense que foi Governador Civil do Distrito de Braga e Senador da República.

A ele se deve a construção do actual Hospital de Vizela, que, devido aos seus esforços e dos seus amigos, Dr. Eduardo de Abreu e Dr. Manuel Monteiro, se acha hoje concluído.

Foi um paladino incansável desta terra na formação do Concelho de Vizela e trabalhou afincadamente até à morte pela independência da sua terra natal, tendo sacrificado a sua fortuna na construção dum edificio para os Paços do Concelho.

Era um carácter, um bom, a que todos os Vizelenses tem que prestar a sua homenagem.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela elegeu os seguintes novos corpos gerentes:

*Direcção*—Joaquim Lopes Alves Guimarães, Raul Augusto Macêdo, Afonso Fernandes da Silva Guimarães, João de Sousa e Anibal da Silva Torres.

*Assembleia Geral*—Joaquim Silva.

*Conselho Fiscal*—Rafael Lopes de Carvalho, Joaquim Silva e Domingos de Oliveira.

O CRIME DE MOREIRA DE CÓNEGOS

Como já informamos os leitores, foi pôsto em liberdade por ordem do poder judicial, o moleiro Bernardino Ferreira, «O Fraco», suposto autor do crime de morte praticado, na vizinha freguesia de Moreira de Cónegos, em Janeiro findo e do qual foi vítima um outro moleiro de nome Joaquim Lopes «O Barbado da Fundição».

Devem os nossos leitores recordar-se de que o «Fraco» logo apoz a morte do «Barbeado» foi entregue ao sr. padre Armindo, pároco daquela freguesia, determinada quantia, dizendo que esse dinheiro pertencia ao assassinado e a qual fora achada pelo referido Bernardino Ferreira.

Semelhante «achado», acrescido de outras atitudes suspeitas atribuídas ao «Fraco» fizeram supôr que este não era extranho ao crime.

Daí a sua prisão e as consequentes investigações realizadas pelo hábil agente Barros da P. I. C. do Porto e pelo chefe do pósto da Policia de Segurança dessa cidade, sr. Luiz Rodrigues e das quais resultou a confissão do «Fraco» de que efectivamente a importância aludida fora por ele roubada ao morto.

No decorrer das averiguações outras provas se verificaram—provas estas que deram motivo a que o preso fosse remetido ao poder judicial.

Passados alguns dias, como já dissemos, o «Fraco» foi pôsto em liberdade, alegando-se, para esse efeito, deficiência de provas.

Agóra vão depôr novas testemunhas.

Todavia, não há testemunhas presenciais do misterioso atentado, o que equivale a dizer que o crime de Moreira de Cónegos vai ficar impune, visto as provas adquiridas pelo agente Barros não constituírem matéria que leve o suposto criminoso a julgamento.

ROUBO DE UM CORDÃO DE OURO

Esteve hoje nesta vila, o chefe da Policia de Segurança dessa cidade, sr. Luiz Rodrigues, a tratar do caso de um cordão de ouro que foi roubado a uma pobre criada de servir da vizinha freguesia de Tagilde.

Supõe-se que esse cordão foi vendido a um ourives dessa cidade.

Sociedade M. Sarmiento

Tenho a honra de convidar os Ex.ºs Sócios a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 8, pelas 18 horas, a fim de se proceder á eleição da Direcção.

Não comparecendo numero legal de sócios, fica a mesma adiada para o dia 16, á mesma hora, sem novo aviso.

Guimarães, 1 de Março de 1932

O Presidente,

Eduardo d'Almeida

DR. ARMÉNIO CALDAS

Acaba de ser nomeado membro da Comissão Concelhia da União Nacional de Guimarães, como representante de Vizela, o sr. Dr. Arménio Caldas, para preenchimento da vaga deixada pelo falecimento do chefe monárquico desta vila, sr. José Pinto de Sousa e Castro.—C.

\* \* \*

Taipas, 27.

VARIAS NOTICIAS

Realizou-se no domingo, em S. Vicente de Oleiros, conforme foi noticiado, a festividade religiosa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Foi precedida de um tríduo de pregações realizadas pelo rev. João Magro, pároco de Airão.

—Foram muito concorridos os officios fúnebres celebrados em Vila Nova de Sande, pela alma do antigo pároco daquela freguesia, snr. P.º João Cândido da Silva.

NOVA ESTRADA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal iniciou a construção de uma nova estrada, que parte do lugar de Ventuzelas e vai ligar com a estrada da Gandra.

BOLETIM DA SOCIEDADE

Esteve, há dias, nesta povoação, o médico portuense snr. dr. António Ramalho.

—Continua enferma a snr.ª D. Custódia Crespo.

Foi nomeado presidente da junta de freguesia de S. Salvador de Briteiros o snr. João Miranda de Castro Antunes Guimarães.—C.

HONRA DE CAMPONÊS

por Euclides Sotto-Mayor

III

—Bem: então fica combinado:—amanhã espero por ti á saída da missa das almas. Como o ferrabraz do teu velhote se levanta mais tarde, enquanto elle vai á missa do dia podemos nós falar á vontadinha...

Ao ouvir isto o tio Domingos crispou os punhos e um nó de raiva subiu-se-lhe á garganta. Quiz berrar, quiz fazer banzé, mas, como ouvisse a rapariga correr o ferrólho da janela, achou mais prudente esperar que amanhecesse.

E, cautelosamente como saíra, foi meter-se entre os lençóis grosseiros de estôpa, enquanto murmurava: —Grande culatra. Gran-

dissimo tratante. Eu dou-vos o «ferrabraz»!

\* \* \*

Enquanto o velho tio Domingos dormia descansadamente o sono da manhã, a Joaquina, como combinára na véspera com o namorado, logo de manhãinha cedo, mal ouviu o bombar do sino, ergueu-se sorrateiramente, enfiou o vestido novo de merino, enrolou, vaidosamente, em redor do pescoço morêno as voltas do seu grosso cordão de ouro e lá partiu de abalada para a igreja.

A madrugada principiava ainda a dealbar lá muito acima, por detrás das monta-

nhas esfumadas na penumbra do crepúsculo matutino.

Como a despertar o pôvo, os galos cantavam sonóramente, um aqui, outro além em cada lugarejo da aldeia.

A essa hora matinal eram ainda raras as pessoas. Apenas uma ou outra passava apressadamente para a missa, pigarreando pelos caminhos o seu catarro crónico...

Por isso, quando a Joaquina endireitou calça da abaixo em direcção á igreja, á sua passagem os melros e os pardais voavam espantados das moutas dos caminhos.

\* \* \*

Quando o dia clareou de todo e o sól dourado e mórno entrou pelos buracos da telha, o tio Domingos acordou e respirou fundo, num alívio, como se despertasse de um pesadelo horrível. Que noite, santo Deus!

Dêsde que ouvira a conversa da filha com o namorado, ficára-lhe aquilo a remoer no cérebro e só noite alta conciliou o sono.

—Grande safada! E o velho que moireje e que mortif que o corpo para ela andar aí fartinha e cheia a dar conversa a um malandro!

E na exaltação, enquanto enfiava as calças novas de cotim, o tio Domingos jurou:

—Preto seja eu como o dianho dos infernos, se os não esganar se me desonrarem as barbas!

\* \* \*

No mês de Agôsto, pelas nove horas da manhã já os raios do sól se fazem sentir com violência. Apesar disso, nada mais bucólico do que a manhã de um domingo de verão passada em plena aldeia.

Os namorados juntam-se aos pares e é vê-los então

encostados ás sebes floridas, em poéticos idílios que quasi sempre terminam prosaicamente...

A' sombra amena das carvalhas frondosas dança-se a *cana-verde* e o *regodinho* ao som desafinado e fanhoso das violas e das *harmónicas*...

\* \* \*

—O' Joaquina, vamos dançar a *cana-verde*?

—Ná que o senhor pai deve estar a chegar da missa do dia e *estamboira-me* o corpo.

—Qual chegar, nem meio chegar. Ainda há migalho *picou* o sino.

Convencida de que o pai não voltaria em breve, a Joaquina, rebolando as ancas airosamente, acedeu ao convite.

O *Sabastião* de Lamelas poz-se a ferrunchar a *cana-verde* na viola.

Continua.

**Moreira de Cónegos, 2**

**VÁRIAS NOTÍCIAS**

Foi surpreendido com um estranho achado o sr. Abilio Pinto de Barros, encontrando no domingo passado num campo das suas quintas um saco de lixagem com algumas peças de carne de porco. E' curioso este caso assim como curioso é também não se ter ninguem queixado até á data. O sr. Barros mandou guardar pelos seus criados o referido saco com a carne até que apareça alguém a reclamá-la.

—A estiagem que vem sendo prolongada desde Dezembro está apavorando o lavrador. Os gados passam fome por não haver pensos o que coloca na maior afflicção os lavradores que vêem os pátos queimados, não tendo com que alimentar os gados. Os campos em algumas partes principalmente, parecem ter sido assolados por incendio; náda vegeta. As hortaliças que tanta falta nos fazem, desaparecem dia a dia, não havendo de que se faça um caldo. Um horror!

Oxalá que o Março nos visite com algumas chuvas, do contrario a miseria vai batendo á porta de muitos infelizes.

—O nosso tempo com as suas oscilações bruscas tem dado motivo a não faltar «gripes» e pneumonias por bastantes lares. Nesta freguesia infelizmente há a registrar dezenas e dezenas de enfermos, havendo muitas casas em que embora alteiadamente tem caído todos. Ainda bem que não há a registrar casos fatais. Para a defeza de tão rigoroso frio, o que nos tem valido é as ricas lareiras de bons brazeiros, que são o mimo das aldeias.

—Acaba de ser contemplado com uma rica grafonóia, acompanhada de excelentes discos, que lhe coube num sorteio, o nosso amigo sr. António Pinheiro da Rocha. Parabéns ao amigo.

—Já regressou do hospital o infeliz Manoel da Silva, do logar da fundição, que há tempos fora agredido á pedrada quando saía do seu trabalho na Fabrica da Cuca, onde era operario. O seu estado ainda inspira cuidados e não deixa de ser d'ora avante um homem inutilisado. — C.

**Ponte de Santa Luzia**

Chamam a nossa atenção para o estado de ruina em que há muito permanece a ponte de Santa Luzia.

A falta dos parapeitos que fizeram desaparecer pode dar motivo a uma fatalidade.

**A frontaria da Colegiada**

Lembramos a quem de direito o estado deveras lamentável em que se encontra a frontaria da Veneranda Colegiada de Santa Maria de Oliveira.

Pelo menos mandar-lhe arrancar as ervas q e ali se vêem para vergonha nosa, embora daquelle desmazelo Guimarães não tenha a menor culpa.

**Serviços militares**

Pelo digno Administrador do Concelho foram publicos editais a convidar 65 soldados licenciados de infantaria, sendo 40 de metralhadoras pesadas e 2 com pratica de officio de pedreiro, para irem servir na Colonia de Macau, nos termos do Decr. t.º N.º 13309 de 23-3-1927, devendo os de Caçadores N.º 9 que aceitarem este convite apresentar-se naquella unidade no dia 13 do corrente até ás 10 horas, afim de serem inspecionados, fazendo-se acompanhar das suas cadernetas militares.

**Ecos da Semana**

**Revista «Gil Vicente»**

Recebemos os fasciculos 11 e 12 desta revista literária de cultura nacionalista que, sob a direcção dos snrs: D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira, se publica nesta cidade.

O sumário é o seguinte:

*Faça-se justiça!*, por Manuel Alves de Oliveira; *O Estado e as Missões*, por Conde de Auróra; *O Pintor de Santos*, por Horácio de Castro Guimarães; *Nuno Alvares, simbolo da Grei*, por Bernardo Ferrão; *Velharias Vimaraneses*, por João Lopes de Faria; *Dos Livros e dos Autores: Duas ecnomias—Porto de Mar na Costa Norte—Bébé Grandit e Une petit—Soeur Missionaire*, por Manuel Alves de Oliveira.

**Vida católica**

Revestiu o devido esplendor o acto da Entronização do Sagrado Coração de Jesus, seguido da benção e inauguração de uma máquina cinematográfica, iesta promovida pelo Nucleo de Guimarães do Corpo Nacional de Scouts.

Presidiu Monsenhor João Antonio Ribeiro, acolitado pelos reverendos párcos de S. Sebastião e S. Paio.

Principiaram em vários templos da cidade os exercicios do mês de S. José.

**Congregação de Maria Imaculada (Homens)**

No próximo domingo, 13 do corrente, pelas 8 horas, realizar-se-há na Basilica de S. Pedro a reunião mensal desta congregação, constando de missa rezada, comunhão, pratica e Benção do Santissimo.

Na véspera, pelas 7 horas da noite, haverá confissões na mesma igreja.

**Conferências quarezmias**

As próximas conferencias na Igreja do Santos Passos realizam-se ás quintas-feiras por motivo das solenidades de Lázaro e das Dóres.

**Precissão de Passos**

Realisa-se no próximo domingo a Precissão de Passos que revestirá grande brilho e que todos os anos chama a Guimarães grande número de forasteiros.

A Veneranda Imagem do Senhor já no sábado á noite estará exposta á devoção dos fieis, fazendo-se ouvir no Coro uma orquestra composta por elementos do Porto e desta cidade.

**Feiras de S. Torcato**

Foram bastante concorridas as feiras francas realizadas no pitoresco local de S. Torcato nos dias 27 e 28 de Fevereiro.

Efectuaram-se bastantes transacções.

No Mosteiro realizaram-se as solenidades religiosas que tiveram larga assistência.

Os festejos publicos decorreram animados. Houve iluminação, fogo e musica.

A corrida de bicicletas em pista foi presenciada por muitas pessoas. Concorreram vários corredores, tendo cabido o 1.º premio ao representante do «Sport Comércio Vimaranesense» um grupo novo que marca já no meio do «sport» Vimaranesense.

**Mordido por um cão**

No dia 29 deu entrada no Hospital da Misericórdia, por ter sido mordido por um cão, o menor Fernando de Castro, da freguesia de S. João da Ponte.

**Boletim da Sociedade**

Tem estado gravemente enfermo o sr. Abilio José da Cruz.

—Tambem tem estado doente o sr. Coronel Afonso Mendes.

—De visita ao seu querido amigo e antigo condiscipulo Rev.º Gaspar Roriz, esteve no Sabado nesta cidade Monsenhor Torres Carneiro, dignissimo arcepreste de Famalicão

—Continua muito doente a Ex.ª esposa do sr. Alberto Vieira Braga.

**D. Estefânia M. Antunes**

Passou em 3 do corrente o aniversário natalicio da estimada professora do ensino primário, sr.ª D. Estefania Maria Antunes, a quem enviamos sinceros cumprimentos.

**Dr. João R. dos Santos**

Os sócios da Associação Commercial e Industrial de Guimarães, em assembleia geral, realizada há dias, nomearam, por proposta da direcção, sócio honorário daquela colectividade, pelos serviços prestados quando da sua gerência o distinto advogado sr. dr. João Rocha dos Santos.

**P.º Gaspar Roriz**

Agravaram-se os sofrimentos deste nosso querido conterrâneo.

**Desastre de viação**

Na madrugada de quinta-feira, na estrada Nacional N.º 5 e na curva de Incados, Mesão Frio, a caminheta de carga, 11.813 que, guiada pelo chauffeur Antonio Aguiar, regressava de Fafe, em virtude duma derrapage despenhou-se por uma ribanceira de cerca de 20 metros de altura, cuspido dois passageiros que ficaram algo feridos, pelo que recolheram ao Hospital.

O veiculo ficou muito danificado.

**Reclamo-luminoso**

Os snrs. Braga & Carvalho, com estabelecimento de mercearia na Praça de D. Afonso Henriques, inauguraram na passada segunda-feira um reclamo-luminoso anunciador dos saborosos vinhos CALÉN.

Para solenisar este acontecimento tiveram a gentileza de nos convidar, oferecendo-nos um cálix do delicioso liquido.

Muito obrigados e parabens.

**Choque de carros**

No penúltimo domingo chocaram-se, na rua de 31 de Janeiro, o automóvel 1400—S. e o carro-tanque de gasolina «Radiante», da cidade do Porto.

O automóvel que era guiado pelo seu proprietario, sr. Dr. Almeida Eça, do Porto, ficou algo danificado.

**Tribunal Judicial**

**Distribuição de 29-2:**

Acção especial de letra de Adriano José de Araujo, contra D. Virgínia da Conceição da Silva Costa, ambos desta cidade.

—Acção sumária do mesmo supra contra a mesma supra.

**Distribuição de 3-3:**

Acção sumária de José Pereira, de S. João de Ponte, contra Sebastião Baptista e mulher, de Silveiras.

**Falecimentos**

**D. Cristina Martins de Queiroz Menteneiro**

Faz hoje um mês que a porta grande do Ceo se abriu, para entrar por ella triunfante a alma cristalina desta nossa illustre e choradina conterrânea, que enquanto peregrinou por este mundo de egoismos e embustes, tão alto pairou que não se contaminou destes vícios, que fazem execrável a vida actual.

Com effeito, D. Cristina Martins, tinha apenas duas preocupações. Agradar a Deus e ser útil ao próximo, até ao herorismo, se preciso fôsse, e dar a esmola do pão ou da palavra enternecida de consolação, sacrificar a saúde e até a vida, as suas comodidades, para proporcionar aos outros alívio ás suas penas, ou remédio aos seus males.—era a mais agradável das occupações da Santa Senhora que Guimarães inteiro chora. desde o pobre desprovido de conforto até aos membros da alta Sociedade aonde tinha o seu logar.

Paz á sua alma pura e santa que certamente agora está entre os eleitos de Deus a pedir-lhe pelos que tanto amou e protegeu.

Dela só resta hoje a saudade e a memória das benemerências que tão largamente praticou. Que aquelles por quem a sua mão bentaseja repartiu, sem contar, os seus haveres, se lembram d'Elá quando alheando-se do mundo erguerem a Deus as suas preces.—R. I. P.

\* \* \*

—Em S. Miguel de Creixomil finou-se, ainda novo, o sr. José Machado. O seu funeral realizou-se na Igreja Paroquial.

—Faleceu em avançada idade a sr.ª D. Emilia de Belem, antiga regente do Recolhimento das Trinas.

—Faleceu o antigo industrial sr. José Antonio Ribeiro Junior, pai do sr. Francisco José Ribeiro, sogro do sr. Belmiro Mendes de Oliveira e tio do sr. Antonio José Mendes Ribeiro.

O seu funeral realiza-se hoje ás 11 horas no templo de S. Francisco.

—Também faleceu em avançada idade a sr.ª D. Emilia do Espirito Santo Correia, zelosa directora do Azilo de Mendicidade de S. Paio.

**Anjinho**

Contando apenas 28 meses de idade, faleceu quasi repentinamente a menina Maria, filhinha muito querida do sr. Francisco Correia Lopes, apreciado organista e chefe do pessoal menor do Liceu desta cidade.

Os responsos de gloria a que assistiram, além de outras pessoas, o padrinho da inocente criança Rev. José Ferreira Leite, estimado padre mestre da ordem de S. Domingos, e os snrs. Manuel da Cunha Machado, Drs. Henrique de Oliveira e Sá e Manuel Ferreira da Costa, alguns academicos e a mesa da Irmandade de Santo António, realizaram-se na capela do Cemiterio Municipal.

Aos desolados pais os nossos cumprimentos.

\* \* \*

—Na casa de Saúde S. João de Deus, em Barcelos, faleceu o desventurado João Fonseca.

—Na Martenidade do Porto, a sr.ª D. Carolina de Jesus Moreira.

—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Julia Pereira.

Pêsames ás familias doridas.

Assinaí o «Noticias de Guimarães»

**S. Torcato, 5**

**O NOSSO JORNAL**

E' devéras sensibilizador o acolhimento que o nosso querido «Noticias de Guimarães» tem tido nesta localidade. Merece por isso os nossos mais entusiásticos parabens todo o seu corpo redactorial, mas, em modo especial, o seu muito digno director, Sr. Antonino Dias.

Hoje todos vão compreendendo, felizmente, que a imprensa é o porta-voz de todos os acontecimentos e que todas as iniciativas a ella se devem.

E', pois, com prazer que registamos no número dos nossos assinantes, os snrs: Manuel Plácido de Araujo, José António de Matos, A. Ferreira de O. Guimarães, Armando Ribeiro Pinheiro e António da Silva Leite, que, com palavras amigas, se nos dirigiram, solicitando o nosso jornal.

**MELHORAMENTOS**

Foi aqui recebida com agrado a noticia de que a Câmara vai mandar alinhar a estrada que dessa cidade para aqui parte, na sua saída de barreira, ao Cano.

E' um melhoramento de grande interesse não só para esta localidade, como para Guimarães, porque vem acabar com aquelle «escarro» há tanto tempo condenado pela estéticia.

—Estão quasi concluidos os lavadouros publicos que a Câmara mandou construir no lugar da Ponte do Engenho, desta localidade.

**MERCADO**

Esteve pouco concorrido o mercado semanal ontem aqui realizado, com mágoa o dizemos.

Não há maneira de convencer o nosso povo de que o tempo da «bota elástica» já acabou. Ele prefere andar de porta em porta «ó senhor faz favor» do que vir vender os seus productos á feira.

Como expirou, no fim do passado mez, o praso em que a Câmara o tinha isentado de impostos, os empregados appareceram a fazer a respectiva cobrança, sendo muito mal recebidos.

Que miséria! Parece que estamos entre gentios!

Vá, senhores, nas outras localidades também se paga, e nas outras localidades também se vive.

Quando acabará esta monomania?

**SOCIEDADE**

Tem estado na sua propriedade de Rendufe, o nosso amigo Sr. Jerónimo de Miranda.

—De visita a sua tia, estiveram entre nós, alguns dias, na semana que hoje finda, as meninas Maria da Glória e Maria Elisa do Rio Machado Lobo, filhas do conceituado comerciante da Praça do Porto, Sr. Antonio Machado Lobo.

—Esteve há dias entre nós, o nosso conhecido patricio, Sr. Aarão Leandro, comerciante em Santo Tirso.

—Na vizinha freguezia de Gondar, tem passado bastante encomodado o abastado proprietario Sr. Manuel Marques.—C.

**Missa do 80.º dia**

Na Igreja da Senhora da Oliveira celebra-se hoje a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Noémia Caldas.

**Foot-Ball**

No Campo de Benlevai realizou-se ontem o anunciado desafio entre solteiros e casados.

No próximo número lhe faremos referências.

**Pela Policia**

Encontra-se na Esquadra um brinco de ouro que será entregue a quem prover pertencer-lhe.

**Casa Benamôr**

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Maquinas e artigos fotograficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Oriental.

**Camisaria Martins**

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

**"A PÁTRIA"**

Sociedade Alentejana de Seguros  
Seguradora da Associação Central de Agricultura

**Efectua seguros em todos os ramos, incluindo**  
Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1931:  
Esc. 3.309.830\$64  
Sinistros pagos até 31-12-31:  
Esc. 19.924.629\$55  
(20 mil contos aproximadamente)

Agente em Guimarães:  
**Francisco R. de Castro**

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos tem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário: assistência médica, farmaceutica ou hospitalar: pensões vitalicias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despêsas de funeral. Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A Pátria" a prémios equitativos. Contractos especiais por *avença* para a agricultura.

Séde em Évora

Delegação no Porto:  
Av. dos Aliados, 81-1.º

TELEPHONE: 4903  
GRAMA: PORPATRIA

**Dr. Alvaro Carvalho**

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro n.º 7-1.º

**SAÚDEDES**

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayer

PREÇO: — 2\$50

PRELIMINARES à Redacção deste jornal

Assinalo

«Noticias de Guimarães»

**ALFAIATARIA****Ribeiro, Filho**

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

**CASA PIMENTA**

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

**Alberto Pimenta Machado**

**As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estrangeiros**

**Colossal sortido em casemiras de Coimbra.**

**Por motivo de balanço grande abatimentos durante este mês.**

**Liquidam-se retalhos de casemiras a preço baratos.**

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

**Casa das Gravatas**

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

**Casa Hig-Life**

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

450, Praça D. Afonso Henriques, 452 — 4, Rua 51 de Janeiro, 7

Telefone, 280

GUIMARÃES

**Casa Rebelo**

FAZENDAS BRANCAS  
E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

ESPECIALIDADE

EM PANOS BRANCOS

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

**REDE FORTE PARA VEDAÇÕES**

No próprio interesse de V. Ex.ªs, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

**A. J. FERREIRA DA CUNHA**

com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES